

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Texto para os itens de 51 a 60

#### O território do escritor

1 A língua é o espaço que forma o escritor. Tentar  
compreendê-la (essa tarefa impossível) será, portanto, um bom  
caminho para compreender a atividade da literatura. A questão  
4 é que há tantas línguas, e isso no universo do mesmo idioma,  
quanto há escritores. Quando falo de língua, não me refiro  
apenas ao simples depósito de palavras que circulam em uma  
7 comunidade, nem a um sistema gramatical normativo às vezes  
mais, às vezes menos estável numa sociedade, numa estação do  
ano, num sexo, numa região, numa família ou em parte dela,  
10 num lugarejo, numa classe social, naquela rua, num  
determinado dia, num livro e quase nunca num país inteiro.

A língua em que circula o escritor jamais é uma  
13 entidade unitária. Não pode ser, em caso algum, uma ordem  
unida. Porque a matéria da literatura não é um sistema abstrato  
de regras e relações, uma análise combinatória de fonemas ou  
16 um conjunto de universais semânticos como tem sido a língua  
para uma corrente considerável dos cientistas da língua.  
Justamente por serem abstratos, justamente por serem apenas  
19 fonemas e justamente por serem universais, esses elementos  
primeiros são desprovidos de significado: servindo a todos, não  
servem a ninguém. De fato, não chegam a se constituir em  
22 “língua”, uma vez que deles se suprimiu a outra parte  
indispensável da palavra: o falante.

O falante, o homem que tem a palavra, é, portanto, o  
25 verdadeiro território do escritor: a língua real é ele. E em que  
sentido ele pode ser considerado uma entidade universal? Isso  
interessa, porque, no exato momento em que uma palavra  
28 ganha vida, na voz do falante, ela ganha também o seu limite:  
o pé no chão, que não é qualquer chão, o espaço, que é esse  
espaço, e não outro, o ar que se respira, o tempo, o dia, a hora,  
31 toda a soma das intenções muito específicas convertidas no  
impulso da palavra; e, é claro, a ninguém interessa o que a  
palavra quer dizer de velha (isso até o dicionário sabe), mas o  
34 que ela quer dizer de nova, isto é, o que é novo e surpreendente  
no que se diz. Esse espetáculo das vozes que falam sem parar  
no mundo em torno, ou nesse mundo em torno, nesse exato  
37 momento, é a vida indispensável de quem escreve. É nessa  
diversidade imensa e imediata que se move quem escreve, o  
ouvido atento.

Mas há ainda um terceiro complicador na palavra,  
40 além da sua matéria mesma e além daquele que fala. Porque, se  
desdobramos a palavra, descobrimos que quem lhe dá vida não  
é exatamente o falante. Ninguém no mundo fala sozinho.  
43 Assim, surge outro território essencial de quem escreve: o  
território de quem ouve, a força da linguagem alheia, dos  
outros. Num sentido duplo, interessa tanto o que os outros nos  
46 dizem (e somos nós que damos vida a essas palavras que vêm  
de lá, antes mesmo de se tornarem voz), quanto o que nós  
49 dizemos (e são eles, os outros, que dão vida ao que dizemos,  
antes mesmo de a gente abrir a boca). Para a palavra e para  
tudo que significa, os outros não são uma escolha, mas parte  
52 inseparável. Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados,  
isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano, no fundo  
de uma caverna escura e silenciosa, mesmo lá, ouviríamos, em  
55 cada palavra apenas sonhada, a gritaria interminável dos que  
nos ouvem.

No que se refere aos diversos aspectos do texto, julgue os itens seguintes.

- 51 Os dois primeiros parágrafos do texto são iniciados por tópicos frasais, ou seja, por uma ideia central, em cada parágrafo, exposta em um período ou frase síntese.
- 52 O autor defende a tese de que as concepções científicas da língua são funcionais para a compreensão da matéria essencial que compõe a atividade do escritor.
- 53 Em resumo, os três elementos que o autor considera fundamentais à escrita literária são: a língua, o território do autor e a alteridade.
- 54 A concepção de linguagem e de atividade literária apresentada pelo autor compreende a abordagem da língua como fato individual/social e a visão da escrita como instrumento de interação entre os homens.
- 55 É uma característica fundamental do estilo do texto a rejeição proposital do rigor científico no trato da terminologia linguística especializada.
- 56 No quarto parágrafo, ao empregar a expressão “território essencial” (l.44), o autor retoma a ideia veiculada pela expressão “depósito de palavras” (l.6).
- 57 O texto apresenta um problema estrutural consistente na contradição entre as pessoas do discurso, observada no emprego da primeira pessoa do singular no primeiro parágrafo (“falo”, “me refiro”) e da primeira pessoa do plural (“ouviremos”, “nos ouvem”) ao final, o que prejudica a defesa de suas ideias.

Julgue os próximos itens, relativos aos aspectos gramaticais do texto.

- 58 No trecho “Mesmo solitários, de olhos e ouvidos fechados, isolados na mais remota ilha do mais remoto oceano” (l.52-53), as vírgulas isolam expressão que não expressa informação nova, mas, sim, explicação do vocábulo “solitários”.
- 59 Seria mantido o sentido original do texto caso se inserisse uma vírgula antes do pronome relativo no trecho “Esse espetáculo das vozes que falam sem parar no mundo em torno”.
- 60 Na frase “A língua em que circula o escritor jamais é uma entidade unitária” (l.12-13), verifica-se relação de coordenação entre as formas verbais “circula” e “é”, como evidência a ausência de conjunção subordinativa ligando ambas as orações.

**Texto para os itens de 61 a 68**

**Qual romance você está lendo?**

1 Sempre pensei que fosse sábio desconfiar de quem  
 não lê literatura. Ler ou não ler romances é para mim um  
 critério. Quer saber se tal político merece seu voto? Verifique  
 4 se ele lê literatura. Quer escolher um psicanalista ou um  
 psicoterapeuta? Mesma sugestão.

E, cuidado, o hábito de ler, em geral, pode ser melhor  
 7 do que o de não ler, mas não me basta: o critério que vale para  
 mim é ler especificamente literatura — ficção literária.

Algo que eu acreditava intuitivamente foi confirmado  
 10 em pesquisa que acaba de ser publicada pela revista **Science**  
 (migre.me/gkK9J), **Reading Literary Fiction Improves**  
**Theory of Mind** (ler ficção literária melhora a teoria da  
 13 mente), de David C. Kidd e Emanuele Castano.

Uma explicação. Na expressão “teoria da mente”,  
 “teoria” significa “visão” (esse é o sentido originário da  
 16 palavra). Em psicologia, a “teoria da mente” é nossa  
 capacidade de enxergar os outros e de lhes atribuir de maneira  
 correta crenças, ideias, intenções, afetos e sentimentos.

A teoria da mente emocional é a capacidade de  
 19 reconhecer o que os outros sentem e, portanto, de experimentar  
 empatia e compaixão por eles; a teoria da mente cognitiva é a  
 capacidade de reconhecer o que os outros pensam e sabem e,  
 22 portanto, de dialogar e de negociar soluções racionais.  
 Obviamente, enxergar o que os outros sentem e pensam é uma  
 25 condição para ter uma vida social ativa e interessante.

Existem vários testes para medir nossa “teoria da  
 mente” — os mais conhecidos são o RMET e o DANVA,  
 28 testes de interpretação da mente do outro pelo seu olhar ou pela  
 sua expressão facial. Em geral, esses testes são usados no  
 diagnóstico de transtornos que vão desde o isolamento autista  
 31 até a inquietante indiferença ao destino dos outros de que dão  
 prova psicopatas e sociopatas.

Kidd e Castano aplicaram esses testes em diferentes  
 34 grupos, criados a partir de uma amostra homogênea: 1) um  
 grupo que acabava de ler trechos de ficção literária, 2) um  
 grupo que acabava de ler trechos de não ficção, 3) um grupo  
 37 que acabava de ler trechos de ficção popular, 4) um grupo que  
 não lera nada.

Conclusão: os leitores de ficção literária enxergam  
 40 melhor a complexidade do outro e, com isso, podem aumentar  
 sua empatia e seu respeito pela diferença de seus semelhantes.  
 Com um pouco de otimismo, seria possível apostar que ler  
 43 literatura seja um jeito de se precaver contra sociopatia e  
 psicopatia.

Em suma, o texto literário é aquele que pede esforços  
 46 de interpretação por aquelas características que foram notadas  
 pelos melhores leitores do século 20: por ser ambíguo (William  
 Empson), aberto (Umberto Eco) e repleto de significações  
 49 secundárias (Roland Barthes).

Considerando a estrutura do texto e os conteúdos nele apresentados,  
 julgue os itens seguintes.

61 A expressão “Uma explicação” (ℓ.14), que inicia o 4.º  
 parágrafo do texto, exerce função coesiva, dado que prepara  
 textualmente o desenvolvimento de ideias expressas no  
 parágrafo anterior.

62 As expressões “Conclusão” (ℓ.39) e “Em suma” (ℓ.45) exercem  
 a mesma função textual, a de preparar a apresentação de  
 conclusões pessoais do autor acerca da importância da leitura  
 de textos ficcionais.

63 Nos primeiros parágrafos, o autor do texto utiliza uma  
 modalidade de discurso em que o receptor é incluído,  
 buscando, assim, uma interlocução mais direta e empática com  
 quem lê seu texto.

64 Segundo o autor, a capacidade de construção de situações e  
 personagens ilógicos e irrealis na literatura de ficção é decisiva  
 na prevenção de psicopatologias graves.

65 O autor utiliza um estudo para confirmar sua opinião a respeito  
 da importância da leitura de textos literários.

66 A ficção literária seria, de acordo com as conclusões da  
 pesquisa aludidas no texto, eficaz para quem deseja construir  
 uma perspectiva crítica dos assuntos do mundo cotidiano e  
 aprimorar a fluência linguística.

67 O emprego das aspas na expressão “teoria da mente” (ℓ.16 e  
 ℓ.26-27) indica que ela é utilizada de modo irônico, por meio  
 do qual o autor procura sutilmente contestar as conclusões da  
 pesquisa por ele apresentada.

Ainda com referência ao texto, julgue o próximo item.

68 Estruturalmente, o texto se organiza como uma reportagem  
 científica em que o protagonismo concentra-se nos dados  
 colhidos pelos autores da pesquisa, com a devida omissão da  
 opinião do autor do artigo.

## Texto para os itens de 69 a 80

## Velhos amigos, de Ecléia Bosi

1 Por que sentimos, ao longo da leitura de **Velhos**  
**amigos**, uma comoção discreta a nos acompanhar por todas as  
 4 estórias, sendo elas tão diferentes entre si? Será que as estórias  
 mantêm um vínculo de simpatia, como se houvesse uma  
 continuidade secreta que as fizesse compartilhar uma reiterada  
 variação em fuga?

7 A impressão que temos, após a leitura de **Velhos**  
**amigos**, é que, pelo livro todo, corre uma utopia de civilização,  
 em que a história dos homens se encontraria com o ciclo da  
 10 natureza, e esta, por sua vez, seria humanizada pela intervenção  
 libertadora dos gestos de cultivo. Assim, as cabaças e abóboras  
 que crescem e se entrelaçam pelo meio das páginas são  
 13 testemunho de culturas que, do fundo da terra, fizeram-nas  
 germinar e guardaram suas sementes ao longo do tempo, e  
 souberam usar flores e frutos para alimento e adorno e música.

16 Desse modo, a autora Ecléia Bosi parece tratar as suas  
 estórias, que nem sabemos definir se são contos, se são  
 crônicas, memórias ou reflexões — como se nelas não  
 19 houvesse arranjo algum, ou artifício, mas uma vizinhança da  
 evocação as fizesse brotar, como se a cultura fosse um  
 crescimento em continuidade com a natureza, e que a máxima  
 22 felicidade fosse a do homem que consegue escapar do mundo  
 administrado e de todo seu falso progresso. As personagens  
 sonham — o taxista entrevê uma ilha, porto de seus olhos  
 25 cansados, atrás da fumaça do trânsito; o jardineiro prefere  
 arrancar as ervas daninhas com a mão — instrumento mais  
 refinado que a enxada —, e se cura do veneno de cobra  
 nadando em cachoeiras (ao invés de tomar injeções e  
 28 remédios); a bola do menino é levada pelas ondas e se  
 assemelha a um planeta azul flutuando na névoa — objeto  
 31 liberto para a contemplação.

Mas, mesmo pelas estórias de final feliz, perpassam,  
 em **Velhos amigos**, uma sombra de nostalgia, uma pungência  
 34 próxima do patético. Bakhtin, no seu trabalho sobre a história  
 do romance, percebeu que os heróis da antiguidade são  
 monumentais, colocados num pedestal, distantes de nós,  
 37 especialmente na épica e na tragédia. O herói moderno, pelo  
 contrário, é nosso companheiro — com ele nos identificamos,  
 rimos e choramos. Essa proximidade começou na época do  
 40 romantismo, no século XIX, momento em que os pobres  
 passaram a ser figurantes sérios na literatura.

É dessa maneira que o tom de **Velhos amigos** chega  
 43 perto do leitor, que sente continuamente um nó na garganta,  
 como se fizesse parte daquele círculo de personagens, seus  
 parentes e amigos antigos, e participasse do desenlace de suas  
 46 vidas. O tom narrativo participa da mesma despreensão,  
 despertando a simpatia do leitor para personagens e eventos da  
 experiência comezinha, resgatados por uma espécie de aura  
 49 não sublime ou heroica e, sim, muito próxima de nós.

Dessa forma, nós leitores, somos levados a descobrir,  
 através de **Velhos amigos**, “uma brecha para entrar no  
 52 passado”. Passado que ainda está passando, mantido em fundos  
 de potes de cabaça que, quando abertos, permitem que se inale  
 de repente um sopro, que sorvemos como quem anda distraído  
 55 pela rua e, só por um breve momento, sente o cheiro suave e  
 penetrante de uma árvore perfumada, e logo continua seu  
 caminho, agora feliz, em devaneio, aberto para outra dimensão  
 58 do tempo, livre por um instante da coação das tarefas  
 imediatas.

O livro vai abrindo portas no coração da confraria de  
 61 leitores que, por meio de seu encanto, vão entrando e  
 participando das estórias, despertando em cada um a vontade  
 de narrar. À medida que descobrem (descobrimos) o  
 64 significado ampliador da memória e da experiência, realizamos  
 o desejo de nos tornarmos todos **Velhos amigos**.

Julgue os próximos itens, relativos aos aspectos estruturais do texto e às ideias nele expressas.

69 A resenhista credita a **Velhos amigos** o mérito de configurar-se como um conjunto de estórias capaz de despertar empatia e emoções nos leitores.

70 Percebe-se, tanto pelo vocabulário quanto pela tonalidade do discurso, que a autora da resenha deseja imprimir ao seu texto um estilo de base objetiva, procurando elidir laivos de emotividade ao comentar o conjunto de estórias.

71 Empregado no terceiro parágrafo do texto, o termo “as suas estórias” (ℓ.16-17) estabelece relação textual reiterativa e progressiva com o título da obra, mencionado no título do texto e nos dois primeiros parágrafos.

72 As expressões “Desse modo” (ℓ.16), “dessa maneira” (ℓ.42) e “Dessa forma” (ℓ.50) exercem equivalente função textual, pois reiteram elementos do texto.

73 Ao principiar o texto com dois períodos interrogativos, a resenhista pretende chamar a atenção do leitor para questões propostas na obra **Velhos amigos**, como é possível inferir da sequência em que ela, após a indagação, apresenta sua argumentação.

74 Segundo a autora da resenha, a unidade das estórias que compõem o livro **Velhos amigos** resulta sobretudo da rígida delimitação do gênero textual adotado pela escritora.

75 Para a resenhista o encanto dos personagens que povoam as estórias de **Velhos amigos** está na familiaridade que eles mantêm com modelos de heróis do mundo antigo, seja no seu sofrimento, seja no seu heroísmo.

Ainda em relação ao texto, julgue os itens seguintes.

76 No trecho: “e souberam usar flores e frutos para alimento e adorno e música” (ℓ.14 - 15) a resenhista utiliza a preposição “e” como elemento expressivo do texto, enfatizando o sentido de adversidade entre os termos da enumeração.

77 Em termos de estrutura, o texto é constituído de uma soma entre análise literária, opinião da resenhista e informações externas ao texto resenhado.

78 As expressões “uma sombra de nostalgia” (ℓ.33) e “uma pungência próxima do patético” (ℓ.33-34) exercem a função de complemento da forma verbal “perpassam” (ℓ.32).

79 O emprego do circunflexo nos vocábulos “entrevê” e “pungência” justifica-se com base na mesma regra de acentuação gráfica.

80 No trecho: “O tom narrativo participa da mesma despreensão, despertando a simpatia do leitor para personagens e eventos da experiência comezinha” (ℓ.46-48), a oração reduzida de gerúndio reforça a consistência semântica temporal presente no período.

EVENTO: IV CONGRESSO NACIONAL SOBRE MINORIAS

DATA: 13/2/2013

LOCAL DO EVENTO: São Paulo

AUTOR: José da Silva

TÍTULO DO TRABALHO: Sobre a cultura das minorias

TIPO DE PUBLICAÇÃO: Anais

LOCAL DE PUBLICAÇÃO: Brasília

EDITORA: Mídia

DATA DA PUBLICAÇÃO: 13/2/2013

Com base na NBR 6023/2002 e considerando os dados acima, julgue os itens subsequentes, relativos à elaboração de referências em trabalhos científicos.

**81** Caso não se pudesse determinar o local de publicação dos Anais do Congresso Nacional Sobre Minorias, a respectiva referência deveria ser elaborada da seguinte forma:

CONGRESSO NACIONAL SOBRE MINORIAS, 4., 2013, São Paulo. **Anais...** Mídia, 2013.

**82** Caso se fizesse a citação desse evento como um todo em um documento, suas referências deveriam ser apresentadas da seguinte forma:

CONGRESSO NACIONAL SOBRE MINORIAS, 4., 2013, São Paulo. **Anais...** Brasília: Mídia, 2013.

**83** Se as informações do referido evento tivessem sido obtidas em meio eletrônico, no dia 21 de janeiro de 2014, suas referências como um todo deveriam apresentar-se da seguinte forma:

CONGRESSO NACIONAL SOBRE MINORIAS, 4., 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Brasília: Mídia, 2013. Disponível em: <<http://www.minorias/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

**84** Se o trabalho citado, apresentado e publicado nos anais do referido congresso, tiver que ser referenciado em um documento, sua citação, contendo os elementos essenciais, deverá ser a seguinte:

Silva, José. Sobre a Cultura das minorias. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE MINORIAS, 4., 2013, São Paulo. **Anais...** Brasília: Mídia, 2013.

**85** Desconsiderando-se as outras informações necessárias a uma citação completa, a referência a três autores de um trabalho qualquer apresentado no mencionado congresso estaria corretamente expressa da seguinte forma:

SILVA, José; DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antônio.

Ainda em relação ao que estabelece a NBR 6023/2002, julgue os itens a seguir.

**86** Na apresentação das referências de uma publicação de artigo científico elaborado por dois autores, o emprego da expressão “et al.” é opcional.

**87** Em um projeto de pesquisa científica desenvolvida por cinco autores, caso a menção dos nomes seja indispensável para certificar a autoria, é facultado indicar todos eles nas referências do projeto.

**88** Se, em dada obra, houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, deve constar, na entrada da referência, o nome do responsável, seguido da abreviação, no singular e entre parênteses, do tipo de participação.

**89** Na entrada da referência de uma obra de responsabilidade de uma entidade governamental, deve constar o nome do autor da obra, para que sejam garantidos os direitos autorais.

**90** Na elaboração de referências, podem ser usados como recursos tipográficos o negrito, o grifo ou o itálico para destaque do título de obras, desde que o uso desses recursos seja uniforme, ou seja, adotado em todas as referências de título em um mesmo documento.

Brasília, 20 de janeiro 2013.

De: STRV  
Para: STPP

1 Informamos que, com base no artigo 45, caput da Lei <sup>(it)</sup> Orgânica do município de Porto Velho, que o servidor José de Souza entrará de licença para tratar de assuntos z/ 4 pessoais ~~de interesse próprio~~ a partir do dia 12/10/2013. |----|

Atenciosamente,  
Mario Silva

Considerando os sinais feitos no texto acima e os códigos de correção registrados na coluna à direita, julgue os próximos itens, à luz das orientações da NBR 6025/2002.

**91** O sinal ao lado da linha 1, à direita, indica que a palavra circulada no texto deve ser destacada em itálico.

**92** Na linha 4, o sinal |----| foi utilizado para indicar que o trecho determinado no texto, nessa linha, seja suprimido.

**93** Na linha 3, o sinal z/ foi corretamente utilizado e a indicação é de que se substitua, no texto, a letra “s” da palavra “Souza” pela letra “z”.

**94** Em razão do avanço tecnológico, que é cada vez maior, a norma NBR 6025/2002 recomenda a substituição da revisão em página impressa pela revisão na tela do computador, o que requer a adaptação dos códigos utilizados no texto.

1 São problemas de ordem ambiental: aquecimento  
global, mudanças climáticas, escassez de recursos naturais,  
resíduo. Em consequência, têm sido gerados novos saberes no  
4 campo da ciência, da tecnologia e da educação ambiental, de  
modo a se proporem alternativas para que o homem possa  
relacionar-se com o ambiente de maneira sustentável. Nesse  
7 sentido, a mídia tem contribuído na veiculação desses  
conhecimentos. Na imprensa escrita, revistas e jornais têm  
criado seções, suplementos, cadernos em que se tematiza  
10 educação e meio ambiente. Muitos periódicos nacionais  
produzem matérias para serem utilizadas em sala de aula. A  
partir do referencial teórico-metodológico da análise discurso,  
13 este artigo analisa o discurso da sustentabilidade, baseado na  
difusão de conhecimentos científicos, nos textos de periódicos  
nacionais, e discute sua limitação como estratégia de educação  
16 ambiental.

Em relação a aspectos textuais do resumo apresentado acima, julgue os itens subsequentes.

- 95 No último período do texto, o termo “como” poderia ser corretamente substituído por **enquanto**.
- 96 O resumo caracteriza-se como verboso, prolixo, apresentando linguagem refinada, o que prejudica sua compreensão.
- 97 Não é possível estabelecer, ao contrário do que faz supor o emprego da expressão “Em consequência” (ℓ.3), uma relação de causa e consequência entre as ideias expressas no primeiro e no segundo período do texto.
- 98 Está gramaticalmente correta a seguinte proposta de reescrita para o trecho “Na imprensa escrita, (...) e meio ambiente.” (ℓ.8-9) A temática da educação e meio ambiente têm sido veiculada na imprensa escrita, por meio de seções, suplementos e cadernos criados em revistas.

Se não se valorizar, nos currículos, a dimensão da natureza da ciência, os alunos vão continuar a aprender ciências de uma forma descontextualizada, que não lhes vai permitir compreender, de forma aprofundada, o conhecimento científico produzido e usar esse conhecimento para tomar decisões pessoais e sociais informadas (cf. McCOMAS, 2000). Segundo Reis e Galvão (2004a), a compreensão da ciência é essencial para permitir aos alunos participarem em debates e em processos de tomada de decisão e contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, na qual todos podem ter uma voz.

*Ciência & Educação*, v. 17, n. 3, 2011, p. 505-522.

Com base no trecho acima e no que estabelece a NBR 10520/2002, julgue os próximos itens.

- 99 O termo “apud”, que significa “aqui e ali, em diversas passagens”, pode ser usado tanto em notas de rodapé quanto no texto.
- 100 No texto, as referências de autoria estão apresentadas de maneira correta, pois há diferença entre as citações feitas entre parênteses e as registradas fora de parênteses, ou seja, incluídas na sentença.
- 101 No texto, constam duas referências, ambas são indiretas.
- 102 A forma da referência “Reis e Galvão (2004a)” indica que há mais de uma obra de mesma autoria publicada nesse mesmo ano.
- 103 Em “(Cf. McCOMAS, 2000)”, a abreviatura Cf. significa **confira, confronte**.

O programa de Biologia e Geologia para o 10.º e o 11.º ano do Curso Geral de Ciências Naturais refere como objetivos comuns ao ensino das ciências experimentais:

“[...] **Fornecer uma visão integradora da ciência**, estabelecendo relações entre esta e as aplicações tecnológicas, a sociedade e o ambiente” e “**fomentar a participação ativa** em discussões e debates públicos respeitantes a problemas que envolvam a ciência, a tecnologia, a sociedade” e o ambiente.”

O segmento de texto acima, retirado da revista **Ciência & Educação**, v. 17, n. 3, 2011, p. 505-522, foi adaptado. Considerando esse texto, julgue os itens subsequentes, com base nas recomendações da NBR 10520/2002.

- 104 O sinal [...], usado no início da citação, indica que houve supressão de parte do texto.
- 105 No que diz respeito à formatação e ao uso de aspas, as citações feitas no texto estão de acordo com a referida norma.

Mem. 123/2002-MF

Brasília, 20 de maio de 2012

Assunto: **Contratação de Novos Servidores.**

Senhor Ministro,

Encaminho, para exame e pronunciamento de Vossa Senhoria, os documentos anexos que tratam de relatório sobre a necessidade da contratação de novos servidores para a Secretaria de Assuntos Estratégicos, criada de acordo com a Lei n.º 4.321, de 2011.

Solicito vosso parecer, a fim de que possamos iniciar o processo de contratação.

Atenciosamente,

Maria Silva

Chefe do Departamento de Recursos Humanos

Considerando o texto acima, julgue os itens seguintes, em relação à redação e à correspondência oficial.

- 106 O texto acima caracteriza-se pela impessoalidade e pela concisão, qualidades dos textos oficiais.
- 107 Considerando-se o cargo do remetente e o do destinatário do texto, é correto afirmar que a expressão “Atenciosamente” foi adequadamente utilizada no texto.
- 108 O pronome “vosso”, no segundo parágrafo, foi empregado no texto para concordar com a expressão “Vossa Senhoria”, no primeiro parágrafo, de modo a atender às regras de redação oficial.
- 109 O emprego de “Vossa senhoria” é adequado à comunicação apresentada, uma vez que essa comunicação é destinada a ministro de Estado.
- 110 O memorando é a modalidade de comunicação utilizada entre unidades administrativas de um mesmo órgão, estejam elas em um mesmo nível hierárquico ou em níveis distintos.

No que se refere a argumentos, julgue os itens a seguir.

- 111** O período seguinte expressa um argumento: “Esse texto está mal escrito e parece ter sido copiado da Internet”.
- 112** Um argumento consiste em uma sequência de proposições, algumas delas premissas e somente uma conclusão.
- 113** As palavras “daí”, “logo”, “assim”, “pois” e “porque” são indicadoras de premissas.

---

Julgue os itens de **114** a **117**, relativos a dedução e indução.

- 114** A conclusão de um argumento dedutivo é uma consequência necessária da verdade da conjunção das premissas, o que significa que, sendo verdadeiras as premissas, é impossível a conclusão ser falsa.
- 115** O seguinte trecho constitui exemplo de dedução: “Se um texto vai ser publicado, então ele deve ser revisado. O texto vai ser publicado. Desse modo, ele deve ser revisado”.

- 116** A conclusão de um argumento indutivo é meramente provável, de modo que premissas verdadeiras não implicam necessariamente uma conclusão verdadeira.
- 117** Constitui exemplo de indução o seguinte trecho: “Ele sempre escreveu péssimos textos. Por isso, não adianta, seu próximo texto também será péssimo”.

---

Em relação aos vícios de raciocínio, julgue os próximos itens.

- 118** Se um fato A aconteceu antes de um fato B, então A é causa de B.
- 119** Não há falácia no trecho a seguir: “Ele fez seu doutorado em Letras em Oxford. Portanto, seus textos são de alto nível”.
- 120** No seguinte trecho há uma falácia: “Ele é esquizofrênico. Nesse caso, não confie em seus textos”.

## PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando, caso deseje, o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não será avaliado fragmento de texto escrito em local indevido**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na folha de texto definitivo, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois não será avaliado texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.
- Ao domínio do conteúdo serão atribuídos até **20,00 pontos**, dos quais até **1,00 ponto** será atribuído ao quesito apresentação (legibilidade, respeito às margens e indicação de parágrafos) e estrutura textual (organização das ideias em texto estruturado).

O sociólogo italiano Domenico De Masi afirma em novo livro que, apesar da desigualdade social, o Brasil pode colaborar para a construção de um novo modelo social para o mundo. O patrimônio histórico e cultural do país é insubstituível, segundo o autor, conhecido principalmente pelo livro **O ócio criativo**. Segundo ele, "a História ensina que quando velhos modelos não satisfazem mais, mais cedo ou mais tarde floresce um novo".

**O Globo**, 26/1/2014, p. 49 (com adaptações).

---

Considerando que o fragmento de texto acima tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo acerca do seguinte tema.

### **O BRASIL E O DESAFIO DE CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MODELO DE SOCIEDADE PARA O MUNDO**

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- ▶ sinais de esgotamento do modelo vigente na sociedade contemporânea: crises econômicas e perda de referências; [valor: 6,50 pontos]
- ▶ fundamentos do modelo histórico-cultural brasileiro que poderiam orientar a sociedade global pós-industrial; [valor: 6,50 pontos]
- ▶ desigualdades a serem superadas pela sociedade brasileira. [valor: 6,00 pontos]

**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	